

A certidão urbana de Samambaia

Plano Diretor Local aprovado pela comunidade cria espaços para lazer e comércio, além de melhorar trânsito

Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

Samambaia vai mudar. Conquistará a maioridade, tornando-se cidade independente, aos dez anos de vida. Pelo menos, é essa a intenção do Governo do Distrito Federal, Administração Regional de Samambaia, Instituto de Desenvolvimento Territorial e Urbano do DF (IPDF) e comunidade local, que se reuniram na quinta-feira passada para aprovar o projeto de Plano Diretor Local (PDL) da cidade.

O documento foi elaborado durante cinco anos e define o crescimento (econômico e urbano) ordenado da cidade. Durante a audiência pública para sua discussão, o projeto foi aprovado por moradores da cidade e empresários (inclusive de outros estados) interessados em instalar seus negócios na cidade. Isso porque a equipe de elaboração, coordenada por técnicos do IPDF, se preocupou em destinar áreas hoje ociosas para a geração de emprego e moradia.

“As pessoas poderão morar na mesma cidade onde trabalham, deixam os filhos na escola e dispõem de comércio, serviços e atendimento médico. Tudo o que for necessário para que Samambaia passe de cidade-dormitório para cidade independente”, explicou a presidente do IPDF, Eliana Klarman.

A equipe do IPDF dará a redação final do documento aprovado pela comunidade. O plano será encaminhado, em seguida, para apreciação de Roriz. “Esperamos que o governador encaminhe o PDL de Samambaia para a Câmara Legislativa em dez dias”, destacou Eliana. “Nossa intenção é de que os deputados distritais votem o PDL ainda neste ano”, completou o administrador regional Eurípedes Leôncio.

O QUE MUDA?

O PDL fez com que moradores e administradores da cidade pensassem no futuro. Não é à toa que o projeto foi rebatizado de Samambaia do Ano 2000. As mudanças previstas são muitas e grandiosas. No entanto, ainda não foi calculado quanto isso

custará aos cofres públicos. A previsão é de que a nova cidade fique pronta em três anos.

O centro da cidade recebeu o nome de Centro Urbano. Trata-se de um bosque com 37 mil m², arborizado, com bancos e iluminação. O bosque será rodeado por agência bancárias, comércios (inclusive shoppings centers), pela Administração Regional, Fórum e igreja matriz — a de Santa Luzia, que projetada em formato de navio e que será inaugurada em dezembro.

Ali pertinho, estará o Hospital Regional da cidade, várias escolas, a Estação Terminal Samambaia (do metrô) e um terminal para ônibus de ligação com outros pontos do DF — para facilitar o acesso ao centro de Samambaia.

O Centro Urbano vai abrigar ainda um complexo poliesportivo, ao lado do estádio de futebol Rorizão, onde serão construídos quadras cobertas, parque aquático e ginásio de esporte, com capacidade para receber 20 mil pessoas.

Na avenida de ligação entre Samambaia, Ceilândia e Recanto das Emas, haverá área destinada à construção de uma universidade. As faculdades que surgirem num futuro serão instaladas na avenida que liga a cidade a Taguatinga, passando pela Boca da Mata. Próximo ao Parque JK, que fica pertinho do Parque Três Meninas, serão instalados os clubes da cidade.

PARQUE GUATUMÉ

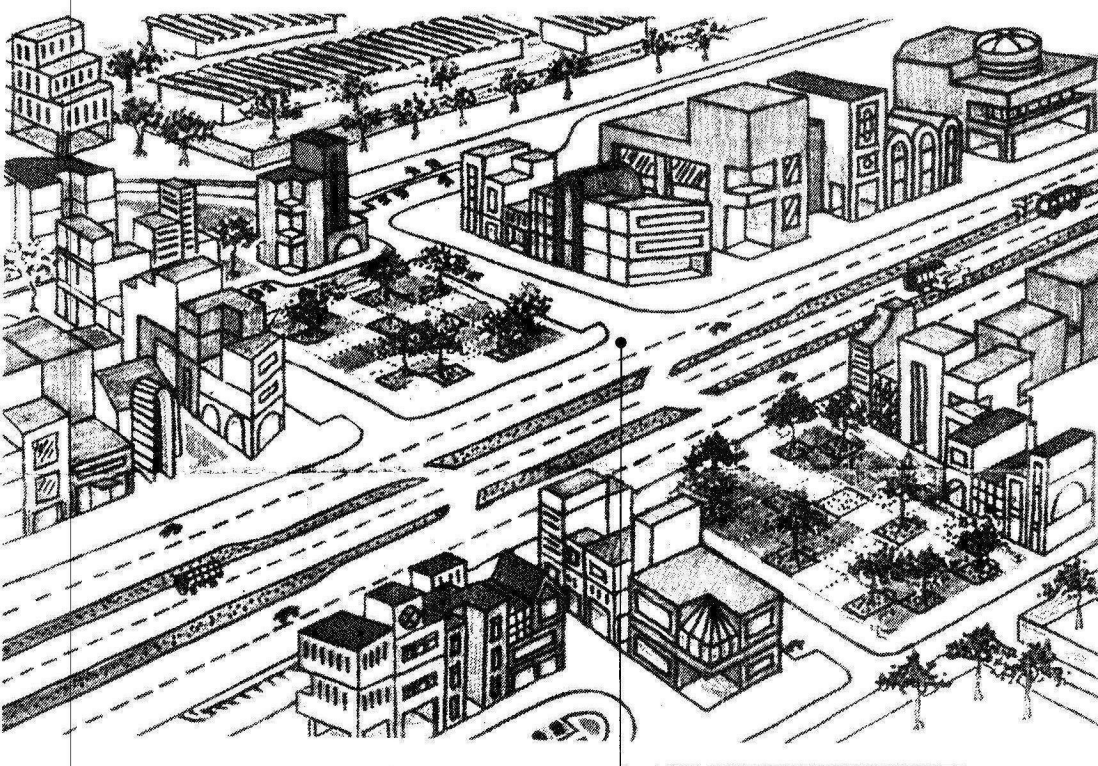
O PDL prevê também a preservação ecológica dos parques Três Meninas e JK. Além da criação de um novo espaço: o Parque Ecológico Guatumé, entre a Expansão de Samambaia e a 3ª Avenida Oeste. No lugar, serão plantadas várias espécies do cerrado, para os alunos da região terem aulas de educação ambiental. “Já existem várias nascentes de água, vamos fazer pequenas cachoeiras artificiais, desviando um pouco o curso das águas. Haverá trilhas e área de camping. Daí, poderemos explorar o ecoturismo no novo parque”, detalha o diretor regional de elaboração, exame e aprovação de projetos de Samambaia, Marco Antônio de Santana.

Ronaldo de Oliveira 22.10.99



Plano Diretor Local de Samambaia prevê a criação de empregos na cidade, de modo a manter os moradores mais próximos da família

CIDADE NO PAPEL



De acordo com o Plano Diretor Local de Samambaia, as estradas que ligam a cidade a Taguatinga, Ceilândia e Recanto das Emas serão interligadas, formando um anel viário. Todas essas vias vão desembocar no Centro Urbano da cidade. Essa área terá ruas asfaltadas, arborizadas e cercadas de prédios com até 15 andares. São lojas, shoppings centers, agências bancárias, empresas de prestação de serviço e órgãos públicos. Hospitais e escolas estarão em áreas próximas ao centro de Samambaia.

Mais espaço para moradia

Na Samambaia do futuro, vários espaços ociosos serão destinados à habitação. O principal fica nas Centrais Elétricas de Furnas. “Furnas será reduzida em quase 60%. Ali, serão construídas novas casas. Um estudo do IPDF já comprovou que a rede elétrica não trará prejuízos para as famílias ali instaladas”, explica a diretora regional de fiscalização e obras de Samambaia, Margaret Barbosa Gomes.

Hotéis, motéis, indústrias, empresas de grande porte e depósitos ficarão na Área de Desenvolvimento Econômico, junto da BR-060 (que liga Brasília a Goiânia). Os veículos pesados chegarão às indústrias locais pela BR-060, sem precisar cruzar Samambaia.

O PDL também contempla o transporte. O metrô vai passar por novos pontos — as linhas do transporte terão 8km de extensão. Hoje, percorrem apenas 3 km. Ao todo, haverá três estações em Samambaia. Também está previsto um anel viário, que liga a cidade a Taguatinga, Ceilândia, Recanto das Emas e Gama.